

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O POVO LEVANTA-SE EM MASSA

CONTRA A FALTA DO PÃO E DOS GÊNEROS

EM RESULTADO da política de tração do governo fascista de Salazar, em resultado das exportações e dos assambarcamentos, em resultado da acção dos Grémios e outros organismos corporativos, os gêneros faltam cada vez mais no mercado. Há regiões inteiras do país onde o pão falta em absoluto. O racionamento, em vez de vir dar uma maior abundância por uma melhor distribuição, mostrou ser um processo de dar pequenas migalhas aos pobres de forma a que aos ricos nada falta.

A acção da polícia de Santa Marta e da Indústria Geral dos Abastecimentos recai-se sobre os pequenos comerciantes, cobrindo as grandes falcatruas e especulações, dos grandes quinta-colonistas exportadores para a Alemanha e dos grandes caudugueiros fascistas, todos eles exportados nos organismos corporativos e outras organizações fascistas.

O descaramento chega ao ponto de as autoridades determinarem que os ricos recebam mais que os pobres, como em Alentejo, Castelo Branco e outras localidades onde foram estabelecidas 3 categorias no racionamento: — os pobres recebem metade da ração, dos remediados e 2/3 metade dos ricos.

Mas o povo português continua infatigavelmente a luta contra a política de fome e de rapina do governo de Salazar. Cada dia que passa, as massas populares, travam novas lutas pelo Pão e pelos Gêneros.

Alenquer, mais de 1.000 camponeses de vários lugares, como **Paula, Penadas e Cabanas do Chão**, juntaram-se diante da Administração do concelho, exigindo o fornecimento de Pão. Em resultado desta luta passaram a ser fornecidos **mais 40 quilos de pão por dia ao Povo de Paredes**, que se tem desmoldado na luta. Mas este pão foi tirado ao contingente dos habitantes de Alentejo. Antes desta grande manifestação, os camponeses tinham feito concentrações nos respectivos lugares e marchado sobre Alentejo. As portas das fábricas da Romeira e Cheminha, convidaram os operários a juntarem-se-lhes, mas os operários não souberam compreender a importância do movimento dos camponeses e limitaram-se a dizer ao gerente Manuel Coelho que os fosse representar acompanhando os camponeses. Este miserável insultou de tal modo os trabalhadores que se por muita sorte não foi delatado ao rio.

Os camponeses do Camaralvão juntaram-se a 3 manifestações em massa junto da Administração do concelho, que lhes fossem fornecidas 4 sa-

cas de farinha por mês.

Os camponeses do Bairro, Canadas, Estribeiras e Meca, fizeram em conjunto uma manifestação junto da Administração do concelho, conseguindo os do Bairro que lhes fossem fornecidas 2 sacas de farinha por mês. Os

camponeses dos outros lugares fizeram novas manifestações.

Os camponeses da Golegã, Riachos e Cachoeiras estiveram uma semana sem trabalhar até que lhes fosse fornecido mais pão. O povo de Es-

Continuação na 2.ª página

MAIS ACCÇÃO!

EIS O QUE SE PEDE AO CONSELHO DE UNIDADE NACIONAL

DERRUBAR o fascismo salazarista e instaurar uma ordem democrática em Portugal — esta é a preocupação fundamental do Partido Comunista, esta é a direcção em que o Partido Comunista concentra todas as suas forças e energias. O Partido Comunista não espera que o fascismo caia de pôdre nem que os exércitos das Nações Unidas venham derrubar o governo de Salazar. O Partido Comunista mobiliza a classe operária, os camponeses, as massas populares, na luta contra a política de fome, de terror e de traição do governo fascista de Salazar. O Partido Comunista desenvolve a sua organização, intensifica a agitação de massas, prepara-se para as lutas decisivas contra a ditadura fascista. O Partido Comunista está certo de que será o povo português que derrubará o salazarismo.

Neste mesmo sentido se deverá desenvolver a acção do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista. As forças e energias das organizações, grupos e individualidades aderentes ao Conselho Nacional devem ser empregues desde já na mobilização de todas as camadas da população portuguesa para as mais variadas lutas contra o fascismo. Cada organização aderente deve fazer o máximo esforço para desenvolver a sua influência e a sua força, pois, na medida em que todos os aderentes se fortaleçam, fortalece o movimento de Unidade Nacional. O Conselho Nacional deve impor-se ao povo português como o verdadeiro dirigente do Portugal anti-fascista, como o organismo dirigente da revolução anti-fascista, e isso não se conseguirá se o Conselho Nacional der provas de falta de iniciativa e de espírito empreendedor, de morosidade nas decisões, de falta de decisão e de combatividade. **Mais acção!** — eis do que o Conselho Nacional necessita, eis o que se pede ao Conselho Nacional.

O Conselho Nacional está elaborando um programa. Isso é muito importante mas não é tudo. Mal do Conselho Nacional se deixar absorver todas as suas preocupações e energias pela elaboração do programa. Os objectivos fundamentais do movimento de Unidade Nacional foram definidos com clareza no "Comunicado ao Povo Português". Enqua to se discute "um programa governativo de emergência do Governo Nacional Democrático Provisório" (Ponto n.º 5 do Comunicado), o Conselho Nacional e cada um dos seus aderentes não devem adormecer à espera do programa.

Há muito a fazer: no domínio da organização (política e militar), do recrutamento, da agitação, da cooperação entre as várias forças aderentes, da mobilização da nação portuguesa, da divulgação no estrangeiro da constituição e fins do Conselho Nacional.

Mais acção! — isto é o que se impõe ao Conselho Nacional como condição indispensável da vitória.

A LUTA DO POVO PORTUGUÊS PELO PÃO E PELOS GÊNEROS

(continuação da 1.ª página)

plikeiro (depois de se ter juntado, ao toque do rebato), e o **povo de Monsanto foram em massa** ao administrador de Alcanena reclamar mais gêneros distribuídos pelo racionalismo tão insuficientes.

As mulheres de Arruda, passando **busca** a uma padaria, depois de lhes ser dito que não havia mais pão, encontraram 250 quilos. **Distribuíram-no** todo pagando-o ao preço da tabela.

Os arredores de Torres Novas, cerca de 100 camponeses foram em massa contra vezes ao administrador e ao racionalista do município.

Os trabalhadores de Niza (Alentejo) fizeram uma **busca** a uma padaria onde diziam não haver pão e **distribuíram o pão** que estava assanhado. Os fascistas enviaram forças da G.N.R. e da P.S.P., que espingardaram os trabalhadores. A um teço que quer amputar uma perna. Muitos trabalhadores foram presos e acusados injustamente.

O povo da Alenteja foi em massa à Administração de Torres Vedras e conseguiu que lhe fosse fornecido os quilos de pão por dia.

Nas regiões de Meira, Bucelas, Cerval e outras, os camponeses recusam-se a trabalhar se os patrões ou as padarias não fornecem pão.

O povo levanta-se em massa para a luta. O povo compreende que, se não lutar, o governo fascista de Salazar o matará à fome.

O Povo luta pelo pão, pelos gêneros e contra o racionalismo-burburá que Salazar impõe.

E, entretanto, os fascistas vão às aldeias e aos campos roubar os gêneros aos pequenos lavradores para a capitalização dos grandes tubarões fascistas e para que saiam para a Alemanha. A lot e se para os pobres. A prova está no que aconteceu em **Famalicão** (Minho) com os irmãos Abreu (de Ercorico). Um deles é o dr. José do Abreu, "deputado" à Assembleia Nacional e conselheiro da Caixa Geral dos Depósitos. Como os Abreus tivessem manifestado para consumo muito mais milho do que precisavam as autoridades, pressionadas pelo povo, foram a uma das suas propriedades buscar algum. Mas o "deputado", avisado telegraficamente, deixou a Caixa e a Assembleia e foi num salto meter na ordem as autoridades que se tinham atrevido a mexerem-se com o milho. Claro que sem um grão foi levado. Mas também contra a razão os camponeses do povo começaram a fazer suas operações e camponeses não traído e continuam a trazer centeio de jante contra o roubo do milho, da farinha e de outros produtos.

Em Gouveia, o povo falta quase um absoluto. Há tempos o administrador prometia que não sairia da localidade e milhas, milhas saíam ao abastecimento da população. Mas ele não fez mais caso e a situação tornou-se insuportável para fora do campo. Com a falta de água, algumas crianças apareceram com o mesmo fim. **Em um dos operários das fábricas, acompanhadas por todas as mulheres da localidade, obrigaram a descerregar de novo o milho e estabeleceram uma oportuna vigilância durante a noite.** Apareceram a N. R. e os camponeses valentes mulheres de Gouveia o milho não roubo.

A luta das massas populares pelo pão, pelos gêneros, contra as requisições, faz parte integrante do levantamento em massa da nação portuguesa contra o governo fascista de Salazar. Essa luta deve abstrair-se cada vez mais firme.

Homens e mulheres do nosso povo!

Formais grandes manifestações que vão exigir das autoridades, pão e gêneros. **Formais Comissões Populares de Fiscalização** da venda e do racionalismo, que controlem os campeonamentos, que permitam que os ricos sejam mais bem servidos, **façam buscas** aos fornecedores e que os camponeses assanhados e distribuidores sejam punidos. Protestos por todas as formas (comícios, abaixo-assinados, cartas, manifestações, boicotes às exportações para a Alemanha).

Resisti nos campos ao roubo do milho e outros gêneros, toando o sinal de rebato, juntando-os, juntando-os.

Os Camponeses são Vítimas da mais descarada exploração

A SITUAÇÃO dos camponeses pobres do concelho de Baião e de Misaio e Frio e Terceiro. Os lavradores ricos exploram cada vez mais os camponeses pobres. Os salários são de 8 a 12 escudos por dia. Os gêneros de racionalismo são poucos, mas, assim mesmo, grande parte destes gêneros ficam nas mercadorias porque o povo não tem dinheiro para os ir buscar. Em Baião e Misaio Frio, não há milho para população e o pouco dinheiro que os pobres conseguem, quando vão ao comércio, compra o milho ao mercado negro. Quem quiser comer pão tem de comprar o milho a 80 escudos cada alqueire.

Enquanto os trabalhadores do campo e todo o povo de Baião e Misaio Frio passam fome e frio não têm que vestir, os lavradores ricos da região ganham rios de dinheiro. Não há milho ao preço da tabela, mas os lavradores ricos vão para o mercado negro e os pobres não têm dinheiro para comprar. Os ricos do concelho de Baião acham de praticar uma das maiores e mais brutais explorações contra o povo do concelho. Todos os camponeses que não pagam uma contribuição superior a 5000 não podem ter gado mado. Que representa isto? Isto representa que o último recurso dos camponeses pobres do concelho acaba de lhes ser tirado. Todos os camponeses tinham grandes orelhas. Vendiam as orelhas a 1 e o queijo. Com isto sempre tinham alguma baraca. Mas os lavradores ricos do concelho, com o presidente da Câmara, dr. Joaquim Ferreira Cabral e o Secretário, Ângelo Ribeiro, fizeram essa quadrilha, não querem que os pobres tenham mais milho porque os lavradores ricos não querem a concorrência porque agora podem comprar o gado a preços baixos visto que os pobres têm os seus ossos duros para o vender. Assim terão grandes rebanhos baratos à custa do povo e poderão negociar em alta e baixa com o gado, com a lá e com o queijo.

O próprio chefe de Campestre, Sr. Urbano Ribeiro e o padre António, de Santa Maria do Zézer, protestavam contra essa postura camarária.

que os de noite vigiem os vossos gêneros, para que as autoridades fascistas os não roubem. **CAMPONESES! Recusai-vos a trabalhar** se as padarias ou os patrões vos não fornecerem mais pão. Quem não come não pode trabalhar. **OPERÁRIOS das cidades e das vilas! Uni-vos aos camponeses na sua luta pelo pão. Que durante as manifestações pelo pão e pelos gêneros parem as fábricas e oficinas. Que os operários e camponeses se juntem na luta pelo pão e pelos gêneros, na luta contra a exploração e a fome impostas ao povo pelo governo fascista de Salazar.**

NOTA. As organizações do Partido e os líderes do "Avante!" que tenham possibilidade, farão um bom trabalho de agitação, tirando cópias deste artigo e distribuindo-as pela população.

os animar no protesto contra a postura da Câmara que vos obriga a vender o gado. Ide à Câmara, todos juntos com essas pautas, exigir que a postura seja revogada!

Nos dias da feira de Campelo, juntar-vos todos, organizai uma manifestação e dirigivi-vos à Câmara; exigei que vos seja dada ordem para terdes o gado mado. Luta! por jorais mais altos! Exigi que vos seja dado mais milho para o pão dos vossos filhos! Se vos disserem que não há milho, ide às casas dos lavradores e local o! Não tendes recio, camaradas camponeses! E preciso lutar pelos nossos direitos! Exigir o que os pertence não é crime nenhum. Os ricos e que são criminosos porque vos roubam tudo!

Camaradas camponeses! Todos unidos na luta, ninguém nos poderá vencer!

Quantias recebidas dos amigos do Partido			
António Lb- rine	30000	Transporte 84350	
D. Maria José Infelix L... Maquias	60000 10000 5000	Amigos Re- solutos 12000	
Um Leitor	6000	Outubro Ver- melho 10000	
G. Rosa Lu- cena	20000	Mundo Ver- melho 60000	
Santos	5000	Salário Fixe 20000	
Pich	10000	Juventude	
Cobra	10000	Yermelha 60000	
Pro Luta	25000	Spartacus 35000	
Alvaca	2000	Staline (S) 14000	
Activos do P. Amigos da R. Social	5000 25000 6000	Bento Gon- çalves (M.) 12500	
Administrado- res do B. Gonge- l	5000 5000	Kirov 11000	
Macedo	5000	Louscova... 5000	
G. Avante! Mannel V. Tome	7500 7500 8000	Maria José 10000	
Para a Gre- ve Geral	7000	Silvia 10000	
Amigos Vermeilhos	8000	Juventude 30000	
A T... ..	84350	O.M. 10000	
		Engels 10000	
		Serrano 10000	
		Tito 10000	
		Tito 6000	
		Ofensiva 10000	
		Dois e mais 20000	
		Pedro Soares 80000	
		Total 3.007500	

NOTA — Recebemos de L. T. O. um objecto que não especificamos.

Contra o terrorismo nos quartéis!

Os filhos do nosso povo, os operários e camponeses que são roubados ao trabalho para serem incorporados no Exército, são sujeitos nos quartéis a um regime quasi penitenciário imposto pelos oficiais fascistas. Rancho intregável e violências a cada momento. O fascismo procura fazer do Exército um instrumento cego da sua política de fome, terror e traição. O caso que hoje narramos é um exemplo entre centenas deles!

Francisco Eduardo Batista, major do engenharia, comandante do R.E. e o comandante também do Batalhão de Transmissões (Pontinha), e Francisco Catavina, major de eng. pertencente ao mesmo batalhão, são fascistas de classe. Para fazerem cumprir ordens incompreensíveis, estes senhores usam processos bárbaros e terroristas sobre os soldados. Sem motivos justificados, castigam a todo o momento os soldados com os dias de detenção ou prisão. Durante esse período, a altas horas da noite, fazem-no levantar e seguir para a parade e ali, já equipados e com a respectiva mochila de guerra, são forçados a uma marcha, acelerada, durante 30 minutos. Esta selvageria repete-se duas e três vezes por noite.

Alguns rapazes mais corajosos uniram-se e participaram às entidades competentes a forma como estavam a ser tratados. A resposta dos fascistas foi: todos aqueles que pretendiam fazer qualquer coisa aos seus superiores, eram incorporados no Batalhão Expedicionário.

Soldados! Operários e camponeses forçados! É necessário impedir que o Exército continue sendo uma espécie de colónia penal. É necessário impedir que os superiores continuem exercendo sobre vós todas as violências e despois-

5.º COLUMNISTAS

O governo fascista de Salazar e a sua propaganda (a Emisora, na grande imprensa, etc), estão-se por conquistar as boas graças da reacção inglesa. Mas os fascistas portugueses continuam, não só a "santupizar" com a Alemanha hitleriana, como a auxiliar-lhe por todas as formas. As exportações para a Alemanha, dos grãos que fazem falta ao nosso povo, continuam. Os espiões e 5.º columnistas nazis continuam, livremente e com a ajuda das autoridades fascistas, a agir em território português.

A **Agência de Santo António** fica na estrada de Alentejo-Caldas, a esquerda, a 4 quilómetros para lá do Cereal. Esta quinta e a conhecida sociedade 5.º de Santo António, M. B. Vivas, com sede na rua do Arsenal, Lisboa. A sociedade tem pelo país inúmeros "comissários". Também na Sancha Grande há um que compra milho, trigo, batata e feijão a preços elevadíssimos. Estes produtos são concentrados na Quinta de Santo António, do onde seguem para o Eixo, sob a protecção das autoridades fascistas. A Quinta faz de tudo a vontade alemã que dirigem esses negócios 5.º columnistas.

O capitão **Olegário Antunes**, ex-comandante do Batalhão de Armas do Heróismo e do Campo de Morte do Tarrafal, actualmente inspector da Empresa Mineira Lisboense, Gerez (capitais nazis) e nela tem participação nos lucros. E assim que os fascistas alemães recompensam os seus servidores.

Ernest A. Strasen, rua Rodrigo da Fonseca, 127, 4.º D, Lisboa. Em sua casa fazem-se reuniões de agentes da Gestapo.

mes. É necessário obrigar o comandante a fornecer melhores condições.

Segundo o Regulamento de Disciplina Militar, não podiam fazer reclamações colectivas. Mas pedis combater e ir todos, um a um, reclamar perante as entidades competentes. Padeis, no refeitório, recusar-vos a comer o rancho intragável, dizendo, cada um de vós, que não come porque não tem vontade. Se estiverdes todos unidos e se assim fizerdes não vos poderão castigar.

Para dirigir a vossa luta, foram criadas em cada Unidade e dentro de cada unidade, Comissões de Camarada.

Oficiais anti-fascistas! Apoiar por todas as formas as lutas dos soldados contra a tirania fascista nos quartéis.

É necessário formar uma frente comum de luta dos oficiais anti-fascistas e dos soldados.

MAIS UMA VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DO NORTE

OS OPERÁRIOS da secção de metalurgia da Indústria Nacional de Produtos Químicos, antiga I.N.C.A., em Moreira da Maia, cerca do Pólo, acabaram de provar uma vez mais que o Partido tem razão quando afirma que a união dos trabalhadores na luta e o caminho da vitória da classe operária. Nas oficinas de metalurgia da I.N.C.A. desapareceram os dias de fome e de frio. Os operários da fábrica, quis obrigar o pessoal a pagar a peça desaparecida. No dia do pagamento devidos os operários a pagar 8000 cada um. So a seralheiro Total pagou os 8000. Os restantes operários negaram-se a pagar. No sábado seguinte, quiseram fazer o pagamento da fôrta já com os 8000 descontados. Todos os operários se negaram a receber o salário e reclamaram imediatamente o pagamento completo da fôrta. Parente a atitude decidida de todos os operários, meia hora depois entregaram-lhes o salário completo. A união dos operários saiu vencedora.

Comarades da I.N.C.A.! A vossa primeira vitória e a melhor prova de que deveis continuar a luta todos unidos.

Pela unificação dos movimentos reivindicativos

A **TAREFA IMEDIATA** que se impõe à classe operária é a criação de **Comissões de Delegados Operários** de várias fábricas e empresas da mesma localidade, do mesmo ramo, do mesmo patão, que vão expor ao patronato, aos sindicatos, às autoridades, as reivindicações comuns dos trabalhadores que representam. A acção destas comissões deve ser conhecida e apoiada pelas massas. Entretanto, em cada fábrica e empresa, as reclamações devem tornar-se mais insistentes através das deliberações das Comissões e as suas em massa aos escritórios devem tornar-se ainda mais frequentes, as concentrações nos sindicatos nacionais devem multiplicar-se. Se o patronato e o fascismo não acederem, a classe operária lançará-se em novas grandes lutas de massa, em novas e vitoriosas greves.

OS RENDEIROS DA COVILHÃ

Lutam contra os Grémios

O **Grémio da Lavoura** convocou todos os vendedores para que comparecessem ao Grémio a declarar a quantidade de batatas que desejavam adquirir para o ano, ao preço de 2000 a arroba. O Grémio exigia também que cada vendedor depositasse o dinheiro correspondente à quantidade de batatas que desejava adquirir, assim como a respectiva sacaria.

Tudo o Grémio conseguiu: dinheiro e sacarias. Mas que aconteceu? Aconteceu que, quando a batata chegou à Covilhã, foi apresentada aos requisitantes ao preço de 2800 cada arroba.

Mas os rendeiros, num movimento de protesto, negaram-se a aceitar a semearia, ficando por isso o vago de batata no caso do caminho de ferro às ordens dos senhores do Grémio.

Rendeiros! Pequenos agricultores! Resisti, por todas as formas, aos roubos e arbitrariedades dos Grémios e outros organismos corporativos através dos quais os grandes seculares da terra, os grandes monopolistas da agricultura, procuram arruinar-vos. **Abaixo a organização corporativa! Guerra de morte aos Grémios, sugadores de trabalho do Povo.**

directores suspendem-vos dos trabalhos sem razão, brincando com a vossa miséria. Todos vos sabeis que o director Girardi afirmou que o pessoal do INAC é um bando de gatunos e que se podem despedir todos os melhores operários que ele não aumentará um centavo. O italiano Girardi pertence à quadrilha fascista que rouba e despreza a classe trabalhadora! A managem das duas máquinas para a preparação de ácido tartárico dá lucros fabulosos à empresa. E os vossos salários continuam na mesma, quando não são diminuídos por alguma multa ou dia de suspensão.

Operários da I.N.C.A.! É preciso eleger uma Comissão que exija o aumento de salários e proteja contra as suspensões. A unidade dos camaradas seralheiros prova bem como se pode lutar e vencer o patronato.

Operários da I.N.C.A.! Luta! para que vos seja autorizado que fumeis dentro das oficinas. Se os técnicos fumam nos laboratórios, que o o sítio mais perigoso, também vós o poderdes fazer dentro das oficinas.

Operários da I.N.C.A.! Luta! pelos vossos vencimentos.

1.ª Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Transporte de 10.50	51.50
Lousada	28.00
Grupo Costa	24.00
de Novembro de 1917	10.00
Esteves	10.00
Total	55.05

O EXÉRCITO VERMELHO ESTÁ LIBERTANDO

OS POVOS OPRIMIDOS PELO NAZISMO

O EXÉRCITO VERMELHO, derrotando e aniquilando o invasor fascista, vem em auxílio das nações oprimidas por Hitler. O Exército Vermelho não está apenas libertando as repúblicas soviéticas, temporariamente ocupadas. Ele combate já na Tchecoslováquia, na Romênia, na Polónia.

As formidáveis vitórias do Exército Vermelho estão abalando profundamente a frente interna da Alemanha e estão criando condições para graves crises políticas nos estados satélites da Alemanha e, em particular, na Romênia, Bulgária e Hungria. A Finlândia é já um estado vencido. As reservas humanas da Alemanha estão-se esgotando e as suas perdas em material de guerra não podem ser recompostas pela indústria de guerra nazi, tenazmente castigada pelos bombardeamentos aéreos anglo-americanos.

Todas as condições estão preenchidas para que, com a abertura da 2.^a Frente, a Alemanha hitleriana seja conduzida à derrota final.

AS TREMENDAS BAIXAS do Exército alemão

POR muito que os propagandistas alemães falem na "fúria elástica", não conseguem esconder as tremendas derrotas que lhes estão sendo infligidas pelo Exército Vermelho.

De 4 a 31 de março, só o exército da 1.^a frente da Ucrânia, cujo comandante é o camarada Zukov, causou nos fascistas as seguintes baixas:

483.300 mortos e 21.950 prisioneiros

Material Destruido	Capturado
Tanques 1.338	849
Canhões 9.516	2.686
Metralladoras 1.226	1.223
Morteiros 1.295	—
Veículos a motor 24.519	—
Vagões —	31.458
Locomotivas —	406
Emissores de TSF —	203

Estes números dão uma ideia das tremendas perdas dos fascistas. Perdas semelhantes têm sido infligidas pelo exército da 2.^a frente da Ucrânia, comandado pelo camarada Koniév, e pelo exército da 3.^a frente, comandado pelo camarada Malinévski.

EXÉRCITO E EXTERMÍNIO

O INVASOR fascista é metódico, seguro, de efeitos fulminantes. O Exército Vermelho corta as comunicações do inimigo com a retaguarda, aperta-o em anéis de fogo, cerca-o e destrói-o.

Só na região de Skala, nada menos de 15 divisões fascistas (7 de tanques, 7 de infantaria, 1 motorizada), num total de cerca de 150.000 homens, foram cercadas e atóje-ho sofreram já tremendas baixas. Ao norte de Razielnia foram cercadas e totalmente exterminadas 5 divisões fascistas (9 de abril).

A guarnição fascista de Tarnopol, que resistia ainda em metade da cidade, está isolada da retaguarda.

As forças hitlerianas que ocupam a Crimeia em número que excede 100.000 homens, não têm também já qualquer pos-

sibilidade de salvação. A única retirada possível, a retirada por mar, está praticamente cortada, desde que a esquadra soviética do Mar Negro passou a ter as bases reconquistadas de Nicolaev e Odessa. No dia 2 de abril, o coronel Von Ilvoss do Comité da Alemanha Livre, dirigiu-se pelo rádio Moscovite aos alemães cercados na Crimeia, fazendo-lhes um apelo para que se rendam, pois que as ordens fúteis de Hitler, para "aguentar" significarão a morte certa. Este aviso está-se tornando uma realidade,

desde que o exército da 4.^a frente da Ucrânia, comandado pelo camarada Tulbukin, tomando a ofensiva e rompendo a resistência inimiga, atravessando pelo norte o istmo de Perekop e conquistando a oriente a grande base de Kerch, avança para o coração da Crimeia.

O INIMIGO RENDE-SE

O EXÉRCITO da 1.^a frente da Ucrânia, atingindo os Cárpates, dividiu em duas frentes hitlerianas. Todas as tropas fascistas do sul deixaram de ter contacto com as das restantes frentes. A única via de comunicação com a Alemanha é o longo caminho através da Romênia do sul, dos Cárpates do sul, de toda a península balcânica. Esta separação representa uma vitória estratégica de importância incalculável.

Os exércitos alemães sofreram um verdadeiro desastre militar na frente sul. Apesar de todos os desesperados esforços do Alto Comando Alemão, apesar das grandes forças militares opostas ao Exército Vermelho, a frente sul já desmoronada pela ofensiva gigantesca. Isto está já dando os seus frutos na baixa da moral das tropas fascistas. As rendições sucedem-se. Sucodem-se os motins, a indisciplina, as deserções.

No distrito de Dielatin, nos contrafortes dos Cárpates, o regimento 44 da 18.^a Divisão húngara de infantaria rendeu-se em conjunto com o seu comandante e Estado Maior. Na Bessarábia (cêra de Kichinev) um batalhão romeno amotinou-se, fuzilou o comandante, abandonou a luta e entregou-se às tropas libertadoras.

Estes factos são um eloquente preságio da derrota final hitleriana.

O EXÉRCITO VERMELHO Libertador da Tchecoslováquia

N A FRENTE SUL, varrido o inimigo do solo soviético, o Exército Vermelho avança já pelo território das nações oprimidas pelo fascismo hitleriano. As tropas soviéticas são acolhidas com entusiasmo pelos povos, que vêem justamente nelas as forças de libertação.

No dia 7 de abril, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Tchecoslováquia, Jan Assaer, declarou que, com a aproximação do Exército Vermelho do território da Tchecoslováquia, estava sendo preparado o envio de oficiais para, em colaboração com as tropas vermelhas, tomarem conta da administração civil do território progressivamente libertado.

Massari manifestou a convicção de que as tropas tchecoslovacas que combatem na U.R.S.S. estarão entre as primeiras a entrar no solo da sua pátria. Assim sucedeu. Quando, no dia 5 de

avril, o Exército Vermelho passou a fronteira, estavam com ele as forças tchecoslovacas. O presidente Benes, que não esqueceu que, nas horas sombrias de Munich, a U.R.S.S. foi o único aliado da Tchecoslováquia que se dispôs a cumprir as suas obrigações de assistência militar, sahio, num discurso a entrada do Exército Vermelho libertador no território da sua Pátria.

O EXÉRCITO VERMELHO Libertador da Romênia

O Exército Vermelho atravessou os rios Prut e Seret e avança pela Romênia. O camarada Molotov, em nome do governo soviético, declarou claramente que a U.R.S.S. não tem quaisquer ambições territoriais, não deseja afectar a integridade da Romênia, nem tem como fim alterar a estrutura social da Romênia, tal como existe actualmente.

A Romênia pode ainda salvar-se da sorte alemã que tem-se persistir até à última em lutar ao lado da Alemanha hitleriana. Os romenos podem e devem auxiliar o Exército Vermelho a libertar o solo romeno do opressor hitleriano. Os fascistas romenos e as tropas romenas que se opõem ao libertador serão implacavelmente esmagados. Como disse o camarada Molotov: "o Supremo Comando do Exército Vermelho ordena para perseguir o inimigo até à derrota final e à sua capitulação."

E A 2.^a FRENTE?

ENQUANTO O Exército Vermelho levava a cabo a sua grandiosa ofensiva, as grandes forças concentradas na Grã-Bretanha, no norte de África e no Médio Oriente, continuam esperando que seja dada ordem para o assalto à Alemanha hitleriana. Os povos do mundo, decididamente várias vezes satisfeitos, aguardando a vitória de que a 2.^a Frente seja aberta nesta primavera.

Nós e continuamos a acreditar que os governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha cumprirão o que foi acordado em Telerão. Continuamos a acreditar que a 2.^a Frente será aberta antes que tenham decorrido mais três meses.

— "Chegamos a acordo completo sobre o alcance e a oportunidade das operações que se vão realizar do leste, do oeste e do sul", dizia a declaração conjunta de Roosevelt, Stálin e Churchill.

— "É uma coisa em que todos concordamos em Telerão", disse Churchill em 23 de fevereiro e a qual nos comprometemos num pacto solene: é atacar e esmagar os inimigos em terra, no mar e nos ares, com todo o poder que tivermos na próxima primavera e verão".

Mas os povos não devem esperar, de braços cruzados, a acção anglo-americana. Cada povo deve dar a sua contribuição para a vitória sobre a Alemanha hitleriana, dificultando, em cada país, toda e qualquer forma de auxílio à Hitler, lutando, em cada país, contra os traidores pró-hitlerianos e a quinta-coluna nazi. Chegou a hora das acções decisivas.